

Saguís perdem árvores na SP-324 e buscam comida

Cetesb não respondeu aos questionamentos da reportagem

Raquel Valli

Saguís que viviam em árvores ao longo da Rodovia Engenheiro Miguel Melhado Campos (SP-324), que liga Valinhos ao Aeroporto Internacional de Viracopos em Campinas (SP), estão aparecendo em comércios na estrada depois que os espécimes arbóreos foram cortados para a duplicação da via. Além disso, protetores de animais estão preocupados com a quantidade de macaquinhos vistos, número infinitamente menor aos avistados quando os bichinhos viviam em bandos, nas árvores. Outra preocupação é a de que os saguís têm aparecido em comércios alimentícios, atrás de comida. “Estão imersos em elevada vulnerabilidade fruto dos impactos diretos e negativos da obra do DER-SP (Departamento de Estradas e Rodagens do Estado de São Paulo) às margens da rodovia. Com a supressão do ecossistema (habitat natural), os saguís ficam ao leu em busca de alimentação e abrigo”, afirma o advogado Augusto César Silva Santos Gandolfo, representante da Proesp (Sociedade Protetora da Diversidade das Espécies).

“É necessário reverter essa ameaça, com monitoramento e intervenção de profissionais adequados, para correção imediata dessa situação, através de plano de manejo e resgate dessa importante espécie nativa das Mata de Cerrado e Mata Atlântica”, aponta. “Há uma metáfora entre o que ocorre com os saguís e a população das margens da Miguel Melhado, pois ambos são vítimas da violência institucional do DER”, declara, evocando o imbróglcio que envolve a desapropriação de famílias e comerciantes (leia mais abaixo).

A Sociedade enviou um ofício à Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) solicitando o cumprimento das exigências ambientais previstas em lei, ou seja, a implementação do plano de manejo. Pontua a necessidade de procedimentos claros para resgatar os animais a fim de garantir a preservação da biodiversidade local.

Pedido de explicações

Solicita esclarecimentos - sobre as diretrizes da agência ambiental - para assegurar que todas as atividades estejam em conformidade com a legislação e com as exigências técnicas para a proteção do ecossistema afetado, tais como: identificação das espécies, metodologias de translocação



Agência SP

Rodovia Miguel Melhado de Campos recebeu serviços de duplicação, viaduto entre outras obras
Augusto César Silva Santos Gandolfo



Animal na porta de estabelecimento alimentício

para áreas seguras, além do monitoramento pós-resgate.

O texto reforça a importância de minimizar os impactos ambientais e de promover a recuperação da área.

Para o presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comdema), Tiago Lira, a situação “é lastimável” porque “é um absurdo uma obra dessa envergadura não prever passagem de fauna, não prever manejo de fauna. Isso é algo absurdo”.

Ainda de acordo com o presidente, “a obra cruzou uma área, que agora os animais não têm mais como atravessar, no sentido Cerrado. A situação da Bacia do Capivari Mirim é lastimável em todos os aspectos, e essa obra da Miguel Melhado é mais uma para liquidar com a fauna, infelizmente. É um absurdo. O Es-

tado define prioridades para as pessoas muito ricas, no caso esse megacondomínio entre Vinhedo e Louveira, que é para isso que foi feita essa rodovia”, complementa.

Outro lado

O Correio da Manhã entrou em contato com a Cetesb, mas, até o fechamento desta matéria, não obteve resposta acerca dos questionamentos feitos pelos ambientalistas.

Sem licença

As obras da rodovia foram finalizadas na primeira semana de janeiro, segundo o Departamento de Estradas e Rodagem de São Paulo (DER-SP) - responsável pela duplicação, que durou 3 anos e 4 meses. Entretanto, a estrada ainda não pôde ser liberada justamente porque o DER-

-SP ainda não obteve a licença da Cetesb (devido a pendências no licenciamento ambiental). A liberação da rodovia está atrelada a esse documento.

Proesp

A ONG é a entidade ambientalista mais antiga de Campinas e a segunda mais antiga do Brasil.

“É devido à luta da Sociedade que áreas como o Bosque dos Jequitibás, a Mata Santa Genebra, o Bosque dos Guarantãs, Bosque dos italianos, entre tantas outras, foram preservadas”, declara Lira.

Desassentados

As famílias removidas para a duplicação da rodovia recebem um auxílio-aluguel mensal de R\$ 605. O montante é alvo de críticas por parte dos moradores, que sustentam ser insuficiente para o mercado imobiliário local. O Palácios dos Bandeirantes anunciou um investimento de R\$ 20,8 milhões via CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de SP) para o reassentamento definitivo de cerca de 100 famílias.

As opções incluem a construção de unidades habitacionais ou o fornecimento de cartas de crédito para a compra de imóveis. Um Termo de Ajustamento de Conduta, firmado em dezembro com a Defensoria Pública, assegura o atendimento habitacional para grupos que inicialmente não seriam contemplados.

Moção pede passarela na Miguel Melhado

O vereador Carmo Luiz (Republicanos-SP) protocolou na Câmara Municipal de Campinas uma moção de apelo direcionada ao Governo do Estado e ao Departamento de Estradas e Rodagem (DER-SP) solicitando a construção urgente de uma passarela na Rodovia Engenheiro Miguel Melhado Campos (SP-324).

O pedido foca especificamente no ponto de acesso ao Bairro Residencial Cidade Singer, onde as obras de duplicação da via alteraram drasticamente a mobilidade dos pedestres locais.

A antiga passagem de nível, que permitia aos pedestres atravessar a estrada foi bloqueada por guard-rails, isolando a comunidade do Cidade Singer.

Antes da intervenção, a via funcionava com tráfego local e mão dupla, permitindo que moradores transitassem a pé para acessar comércios, serviços e bairros adjacentes.

Transtorno

A moção destaca que grande parte da população local não possui veículos particulares e depende exclusivamente da caminhada para realizar atividades cotidianas.

Atualmente, as passagens de pedestres previstas no projeto original de duplicação estão situadas em locais distantes do Residencial Cidade Singer, o que obriga os moradores a percorrerem trajetos exaustivos ou a arriscarem a vida atravessando a pista em locais inadequados.

O vereador ressalta que o isolamento também afeta diretamente a educação, pois muitas crianças residentes no bairro estudam em escolas e creches situadas do outro lado da rodovia.

Risco de vida

A ausência de uma passarela no local compromete a segurança e a autonomia de aproximadamente 100 mil moradores, impactados pela obra, que ainda atende ao fluxo do Aeroporto Internacional de Viracopos.

Trâmite

O apelo, fundamentado no artigo 139 do Regimento Interno da Câmara, será submetido ao Plenário e, se aprovado, encaminhado ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e ao superintendente do DER-SP, Sérgio Codelo.